

MINHA JORNADA ARTISTICA

Minha aproximação com o mundo da arte como artista pode ser considerada um pouco tardia, eu já tinha 35 anos quando em 2001 me matriculei na Faculdade de Artes Visuais da Fundação Armando Alvares Penteado - FAAP em São Paulo, Brasil.

A intenção inicial era aprender a pintar, mas logo foi substituída pelo interesse em pesquisas mais envolventes. À medida que o curso avançava, compreendi que a arquitetura e a paisagem natural poderiam ser uma tela sobre a qual pintar e que também permitia ao espectador entrar na obra de arte, não apenas para admirá-la, mas para fazer parte dela.

Acredito que a origem deste interesse em aprofundar está na minha infância, quando, ainda criança, sonhava em entrar na televisão para perceber que segredos aquele cubo luminoso escondia, queria fazer parte dessa magia. Ali, creio, já estava germinando a tendência que hoje caracteriza a minha pessoa e o meu trabalho artístico, de compreender em profundidade o que se mostra na superfície. Não fique observando, mas investigue ativamente os mistérios para descobrir sua essência.

A obra *Refletir* é um cubo de espelhos de 1X1m colocado dentro do Tietê, rio que atravessa a cidade de São Paulo, Brasil. Criado durante o período acadêmico, foi o meu primeiro trabalho que estabeleceu uma relação direta entre a cidade e os cidadãos: o espectador refletia-se de facto no interior deste rio poluído através do efeito espelhado do cubo.

Com esta ação, concreta mas também intelectual, o público foi levado a refletir e refletir sobre o tema da poluição ambiental e da responsabilidade individual para com a conservação do nosso planeta. Poder chamar a atenção para estas questões, através da arte, permitiu-me ganhar um prémio que me deu a consciência e a coragem necessárias para continuar a aprofundar a minha investigação artística.

A investigação inicial baseada substancialmente na possibilidade artística de criar experiências imersivas para refletir sobre a contemporaneidade, em todas as suas facetas, deu origem posteriormente à obra *Reciclar* em que foi explorada a questão da poluição ambiental, propondo ao espectador a questão "*É o suficiente para limpar o planeta se não limpamos primeiro as nossas almas?*" Perguntei-me então onde poderíamos jogar o nosso lixo interno como o ciúme, a inveja, a preguiça, o orgulho. O trabalho convidou as pessoas a refletir e escolher em qual lixeira jogar o lixo.

Minha pesquisa começa, portanto, a caminhar na direção da investigação do inconsciente humano, seus mistérios e lados obscuros. *No metro* é o trabalho que traz à tona essas reflexões através de uma performance durante a qual viajei no metrô folheando um livro sobre arte erótica, observando a reação que surgia nas pessoas ao meu redor quando a intimidade era exposta e tornada pública.

Colocar luz, em suma, nas trevas da alma humana para tentar lançar luz. Portanto, à imersão da obra de arte, acrescenta-se outro elemento fundamental à minha pesquisa artística: a luz utilizada para investigar, com a arte, os mistérios da mente humana.

Meu processo criativo começa com o exercício de observar o mundo, os ambientes e as situações fechando os olhos para tentar observar o que há dentro. Uma vez aberto consigo, através da arte, acender uma luz capaz de trazer à tona o que estava escondido e torná-lo visível a todos.

Este exercício de olhar primeiro para dentro para compreender o exterior trouxe de volta à vida algumas memórias da minha infância e do mundo dos contos de fadas com as quais, quando criança, inconscientemente aumentei e formei a minha sensibilidade estética e emocional. Foram uma experiência sensorial para mim, mergulhei em cada história para me sentir dentro da história, vivi esses contos de fadas de forma intensa e livre, chorei ou ri sem nenhum tipo de julgamento. Somente as crianças, graças à sua empatia imediata, conseguem mergulhar profundamente na fantasia e na sensação de viver a vida de outra pessoa.

Aqui entra em jogo na minha proposta artística o importante elemento dos contos de fadas que nos estimulam a despertar a nossa criança interior. São uma presença fundamental porque é precisamente a sua inteligência, livre de preconceitos, a única capaz de nos fornecer uma orientação precisa para a descoberta do nosso eu mais profundo. Portanto, acender uma luz capaz de trazer à tona o que há de melhor em nós.

É a partir desse aporte que surge a exposição *Pinóquio, uma bela arte!* Realizado em 2012 em São Paulo no espaço SESC Belenzinho. Nove instalações para contar o processo de transformação de Pinóquio de um simples pedaço de madeira em um ser humano real. Nove é o número de meses necessários para a gestação de um ser humano.

O roteiro expositivo permitiu aos visitantes vivenciar em primeira mão as aventuras de Pinóquio nas fases de seu desenvolvimento humano. Somos todos Pinóquio, então todos podemos nos transformar e crescer. A arte torna-se, portanto, uma ferramenta para nos tornarmos pessoas melhores, ajudando-nos a trazer à tona o que há de mais humano em nós.

Voltando um pouco no tempo, em 2006, junto com minha família, decidimos nos mudar para a Itália, país de nascimento do meu marido. Para começar a interagir com o mundo da arte italiana, decido participar do programa de mestrado *Paisagens Extraordinárias* da Academia Santa Giulia de Brescia, em colaboração com a Politécnica de Milão. Baseou-se na colaboração entre artistas e arquitetos e teve como objetivo investigar o ambiente em que vivemos, a nossa cidade.

Desta experiência nasceu uma bela colaboração com a Associação Arte Ingenua de Brescia, bem como a oportunidade de viver duas experiências distintas de residência artística: uma em Itália, em Biella, na Universidade de Ideias, um projecto idealizado pelo artista italiano Michelangelo Pistoletto; e outra no Brasil, em São Paulo, novamente na FAAP, sob a coordenação do historiador de arte Marcos Moraes.

Destas experiências nasceram três projetos: *Perunfilo*, *Marcozero* e *I Love my city* em colaboração com outros artistas/estudantes. Todas essas instalações, muito importantes para mim, investigaram o tema da cidade ideal propondo ao público ações participativas para estimular e ativar a reflexão nesse sentido. Qual seria a cidade ideal? Como podemos construí-lo? Como a arte pode contribuir para a construção desta cidade mais humana?

Perunfilo foi feito em Biella, em colaboração com Ermenegildo Zegna, a fundação Zegna. Durante a criação, foram fornecidos azulejos com os quais as pessoas foram convidadas a brincar e, através deles, construir a sua própria cidade ideal. Cada azulejo era composto por uma imagem impressa da cidade: uma discoteca, uma farmácia, uma igreja, um rio, uma montanha, todos os vários elementos que compõem uma paisagem e as pessoas foram

convidadas a utilizá-los para construir a sua própria cidade ideal. Este trabalho também foi premiado na Austrália graças ao tratamento que dá às questões ambientais.

Marcozero, feito em São Paulo, foi um trabalho emocionalmente forte. Durante três meses moramos bem perto da praça central de São Paulo onde centenas e centenas de pessoas moram, dormem e moram na praça. À noite, isso se transforma em um dormitório de pessoas deitadas no chão. Eu, junto com outros dois artistas italianos, moramos nesta residência localizada bem perto dessa praça e investigamos com essas pessoas, moramos juntos com eles e tentamos entender o que significa não ter casa, morar ao ar livre, com chuva, calor e frio. Fizemos muitas ações com eles: construímos uma horta em um dos canteiros de obras, construímos um café móvel onde havia livros de arte e oferecemos café para as pessoas que moram lá. Conversamos com eles sobre arte e foi uma experiência muito impactante para nós. A intenção era discutir uma cidade ideal, uma cidade mais humana.

I love my city tenha sido feita em Brescia porque acreditava que na altura o povo de Brescia não sentia orgulho da sua cidade. Sempre tive a impressão de ouvir falar de pessoas muito trabalhadoras, pessoas muito boas mas muito fechadas, nunca ouvi falar das belezas de Brescia. Hoje isto mudou completamente, sinto que esta situação já não existe, hoje o povo de Brescia tem muito orgulho da sua cidade. A organização da exposição *Amo minha cidade* teve como objetivo convidar quinze artistas, cada um dos quais teve a liberdade de escolher um local da cidade onde iluminar, através da arte, que pudesse mostrar a beleza da cidade e realçar a beleza inerente a ela, com o objetivo último de poder desenvolver esse orgulho nas pessoas.

A ligação com o mundo académico continuou ao longo do tempo e desta relação direta com estudantes e jovens artistas de Brescia, nasceu a *Artisti in Cantiere* em colaboração com a *Areadocks*, uma conceituada loja conceito da zona. *Artisti in Cantiere* foi um laboratório artístico, que durou cerca de 4 anos, que visava exercitar a criatividade desafiando um muro de 14x7m de altura. Dessas experiências nascem as obras: *Copacabana*, *L.O.V.E*, *Abbracciami*, *Scatole Nere* e *la Rosa Verde*. Exercícios artísticos que colocam a musculatura à prova, enfrentando tanto as dificuldades do mau tempo de um ambiente externo quanto as grandes dimensões. Esta experiência, em retrospectiva, entendi ter sido fundamental para mim, aumentou em mim a coragem necessária para empreender projetos ainda mais estimulantes.

O verdadeiro desafio aconteceu durante a pandemia. Em 2020 Brescia foi massacrada pela Covid-19, tornando-se assim famosa não pelas suas belezas naturais ou pela bela cidade à escala humana, organizada, limpa e habitada por pessoas de bem, mas pelos tanques que transportavam os corpos sem vida das vítimas da pandemia. Eu tinha muitos projetos em mente para realizar, mas estávamos presos em casa. Aí comecei a pensar que sim, havia muita tristeza à minha volta, mas a vontade de fazer algo pela zona de Brescia era forte e senti que a arte poderia trazer de volta a luz, a alegria, a vontade de renascer, a vontade de viver, vontade de começar de novo

Moro em frente ao lago, e meditando enquanto o observo, entendi que este continha muita beleza capaz de reacender essa alegria de viver. É precisamente para reacender uma luz na escuridão que caiu sobre Brescia que dez instalações de luz ganham vida na Isola del Garda com a exposição *In Wonder(is)land*, inspirada no famoso livro escrito por Lewis Carroll em 1865, *Alice's no pais das Maravilhas*.

Não só para surpreender o espectador, mas também para fazê-lo vivenciar as aventuras de Alice em busca de si mesma. Quem eu sou? Quem eu gostaria de ser? Onde eu vou? Qual tamanho eu gostaria de ter? Estas são as questões que surgem ao mergulhar no mundo de Alice e, tal como nos contos de fadas, o público é convidado e estimulado a refletir sobre o verdadeiro sentido da vida.

Em 2023, uma versão indoor desta exposição foi reavivada em Porto Alegre, Brasil, no espaço cultural Farol Santander, com o título *Reflexos(in)versos*. Uma viagem multissensorial que começa com a voz do Coelho Branco que convida os usuários a mergulhar nos mistérios do nosso inconsciente investigando, mais uma vez, os mistérios da existência humana.

Ainda perseguindo o desejo de dar uma nova luz a Bréscia, planejei uma exposição que visa admirar as ruínas da Grotte di Catullo em Sirmione, no Lago de Garda, com um novo visual. Este lugar, declarado Patrimônio Mundial, contém tanta beleza que me parece chocante. É um lugar tão diferente e distante da minha realidade porque, vindo do Brasil, não há lugar que se pareça minimamente com ele, e para mim parece uma extravagância. É assim que, com pura fantasia, imaginação total e liberdade absoluta, começo a imaginar como viviam aquelas pessoas, quais eram as suas emoções, o que possuíam. Perguntei-me como poderia contar, em estilo de conto de fadas, a vida e os costumes dos patrícios que viveram naquele mesmo lugar durante o Império Romano, e foi assim que nasceu o *Stravaganze Imperiali*. Nove instalações de luz para contar uma história, fruto da minha imaginação, que se revelou um desafio de design complexo mas capaz de libertar a criatividade. Um convite ao sonho e à fantasia.

Fabio Bix e Monica Carrera, artistas e gestores do Spazio C.AR.M.E. em Brescia, depois de visitar a exposição *Stravaganze Imperiali*, decidiram convidar-me ao seu espaço para apresentar duas das instalações presentes na Grotte di Catullo. Encontrei-me diante de uma igreja desconsagrada e dotada de uma energia espiritual muito forte e por isso pensei em dar vida à exposição *A Porta Secreta*. As características intrínsecas do local me permitiram falar do amor como uma energia divina que, quando conseguimos despertar, traz consigo um estado de bênção infinita.

Paralelamente, desde 2022 sou também professor do curso de *Design Multimédia* da Academia Santa Giulia de Brescia e nesta primeira experiência oficial como professor, decidi partilhar com os alunos o meu método de design e processo artístico, dando vida ao projeto compartilhado Borea Lights. Pensamos, mais uma vez, em como a arte poderia contribuir positivamente na questão da proteção ambiental do nosso planeta. *Borea Lights* é uma luz no espaço urbano para evitar que a luz do nosso planeta se apague.

Com os meus projetos não pretendo dar respostas, mas sim fazer perguntas, para garantir que as pessoas possam sair de uma exposição de arte com dúvidas na cabeça. Com isso tento trazer luz ao nosso mundo e garantir que possamos nos tornar pessoas melhores.

Vera Uberti